

HISTÓRIA

1

A oposição entre gregos e bárbaros motivou explicações e reflexões de diversos autores no período clássico da Grécia antiga. Esta visão dualista do mundo influenciou os romanos, herdeiros culturais dos gregos. A partir destas informações, responda.

- Que povo "bárbaro" invadiu, em duas oportunidades, a península grega, sendo derrotado?
- Que relação é possível estabelecer entre a ocupação da Europa pelos "bárbaros" germânicos e a formação do feudalismo?

Resolução

- Os persas.
- A ocupação da Europa Ocidental pelos "bárbaros" germânicos acentuou o processo de ruralização que levaria ao feudalismo. Além disso, as instituições feudais da concessão do feudo e dos laços de suserania e vassalagem são de origem germânica.

2

Um peso colossal de estupidez esmagou o espírito humano. A pavorosa aventura da Idade Média, essa interrupção de mil anos na História da civilização.

(Ernest Renan. *Reminiscências da infância e da mocidade*, 1883.)

- Explique a origem, no Renascimento, do termo Idade Média.
- Forneça dois exemplos de natureza cultural que contradizem o juízo do autor sobre o período medieval.

Resolução

- Para os humanistas da Renascença, a "Idade Média" corresponderia ao período de obscurantismo (ou "Idade das Trevas") que se interpôs entre a Idade Antiga (ou Clássica) e a Idade Moderna (a época do Renascimento).
- A criação das universidades medievais e o pensamento pré-renascentista nas obras de Dante Alighieri, Giovanni Boccaccio e Francesco Petrarca. Podemos ainda acrescentar a arquitetura gótica e as chamadas "grandes invenções".

3

Compare os dois textos seguintes e responda.

Em todos os lugares havia calma. Nenhum movimento, nem temor ou aparência de movimento no Reino havia que pudessem interromper ou se opor aos meus projetos.

(Memórias de Luís XIV para o ano de 1661.)

Para nos mantermos livres, cumpre-nos ficar incessan-

temente em guarda contra os que governam: a excessiva tranqüilidade dos povos é sempre o pregoeiro de sua servidão.

(J. P. Marat. *As cadeias da escravidão*, 1774.)

- a) A que regime político predominante na Idade Moderna europeia os dois textos, de formas diferentes, se referem?
- b) O texto de Marat apresenta uma noção de cidadania elaborada pela reflexão política do Século das Luzes. De que forma a Revolução Francesa do século XVIII foi a expressão desta nova concepção política?

Resolução

- a) *Absolutismo monárquico (ou Antigo Regime).*
- b) *Através da participação efetiva da sociedade na política e de sua resistência à opressão exercida pelo Estado absolutista.*

4

Os historiadores costumam distinguir a primeira Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra no século XVIII, de uma segunda Revolução, datada do último quartel do século XIX.

- a) Estabeleça duas distinções entre a 1ª e a 2ª Revolução Industrial.
- b) Aponte uma consequência política da 2ª Revolução Industrial.

Resolução

- a) *Utilização do ferro e carvão (e também do vapor) na 1ª Revolução Industrial e do aço e petróleo (e também da eletricidade) na 2ª Revolução Industrial.*
- b) *Consolidação dos Estados burgueses capitalistas e criação de novos impérios coloniais (neocolonialismo).*

5

Encontrando-se o Estado em situação de poder calcular a eficiência (...) dos bens de capital a longo prazo e com base nos interesses gerais da comunidade, espera vê-lo assumir uma responsabilidade cada vez maior na organização direta dos investimentos.

(J. M. Keynes. *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*. 1936.)

O ponto de vista de Keynes opõe-se a uma teoria econômica que predominou na política governamental dos Estados Unidos da América nos anos imediatamente anteriores à crise de 1929. Baseando-se nestas informações, responda.

- a) A que teoria econômica Keynes se opunha?
- b) Exemplifique, com duas medidas implementadas pelo *New Deal*, o esforço do governo Roosevelt para superar os efeitos sociais da crise econômica de 1929.

Resolução

- a) *Ao liberalismo.*
- b) *Investimentos estatais na construção civil para a*

geração de empregos e o Ato de Ajuste Agrícola (AAA). Outras medidas: abandono temporário do padrão-ouro; leis trabalhistas, instituição do salário mínimo, protecionismo alfandegário e repatriação dos capitais norte-americanos.

6

Parece-me cousa mui conveniente mandar Sua Alteza algumas mulheres que lá têm pouco remédio de casamento a estas partes, ainda que fossem erradas, porque casarão todas mui bem, com tanto que não sejam tais que de todo tenham perdido a vergonha a Deus e ao mundo. E digo que todas casarão mui bem, porque é terra muito grossa e larga (...) De maneira que logo as mulheres terão remédio de vida, e os homens [daqui] remediariam suas almas, e facilmente se povoaria a terra.

(Manuel da Nóbrega. *Carta do Brasil*, 1549.)

Tendo como base a carta do padre Manuel da Nóbrega:

- dê uma característica da colonização portuguesa nos seus primeiros tempos.
- por que o jesuíta considera que as mulheres que viessem de Portugal teriam "remédio de vida" e os homens residentes na colônia "remediariam suas almas"?

Resolução

- Necessidade de ocupar o litoral da Colônia, tanto para fins de exploração econômica como de defesa. Para tanto, seria preciso intensificar o povoamento da terra pelos portugueses – até então reduzidos a uma escassa população predominantemente masculina.*
- Para as mulheres de vida "errada" (prostitutas), o casamento na Colônia "remediaria suas vidas", ou seja, dar-lhes-ia respeitabilidade. Quanto aos homens, o casamento com mulheres portuguesas, ratificado pela Igreja, "remediaria suas almas", já que deixariam de viver promiscuamente ou em concubinato com as mulheres indígenas.*

7

As minas do Brasil se vão de dia em dia acabando, como mostra a experiência; muitas delas já não dão nem para as despesas; antigamente (...) tirava-se tanto que só a capitania das Minas Gerais pagava dos direitos dos quintos cem arrobas de ouro todos os anos.

(J. J. da Cunha Azeredo Coutinho. *Discurso sobre o estado atual das minas do Brasil*, 1804.)

- Aponte uma das causas do declínio da produção aurífera na região das Minas Gerais na época em que o texto foi escrito.
- Indique duas conseqüências econômicas da atividade mineradora para a Colônia.

Resolução

- Esgotamento do ouro de aluvião, aliado ao baixo*

- nível técnico da mineração praticada no Brasil.
- b) Deslocamento do eixo econômico, do Nordeste para o Centro-Sul, e dinamização do mercado interno brasileiro.

8

O texto seguinte se refere a um esforço de implantação de fábricas no Brasil em meados do século XIX.

Não se pode dizer (...) que tenha havido falta de proteção depois de 1844. Nem é lícito considerar reduzido seu nível (...) Não se está autorizado, portanto, a atribuir o bloqueio da industrialização à carência de proteção. O verdadeiro problema começa aí: há que explicar por que o nível de proteção, que jamais foi baixo, revelou-se insuficiente.

(J. M. Cardoso de Mello. *O Capitalismo tardio*, 1982.)

- a) Qual foi a novidade da Tarifa Alves Branco (1844), comparando-a com os tratados assinados com a Inglaterra em 1810?
- b) Indique duas razões do "bloqueio da industrialização" ao qual se refere o autor.

Resolução

- a) *Elevou as tarifas alfandegárias ao mínimo de 30% e ao máximo de 60% para todos os produtos importados; o Tratado de Comércio e Navegação de 1810 estabelecera uma tarifa de 15% para os produtos britânicos, 16% para os lusitanos e 24% para os de outros países.*
- b) *Insuficiência de capitais nacionais e limitações do mercado interno. Poder-se-iam também considerar o predomínio do trabalho escravo na época e a crença da maioria dos governantes de então na "vocaçãõ agrária do Brasil".*

9

A renúncia de Jânio Quadros, em 1961, abriu um período de grande instabilidade política: havia aqueles que se opunham à posse do vice-presidente, João Goulart, e os que defendiam o cumprimento estrito da Constituição, que estipulava posse do vice em caso de renúncia ou morte do presidente.

- a) Qual a saída política encontrada pelo Congresso Nacional para resolver o impasse?
- b) Caracterize o governo Goulart, do ponto de vista político.

Resolução

- a) *A solução política foi a adoção do parlamentarismo.*
- b) *O governo Goulart foi caracterizado por uma política de aproximação com os setores de esquerda, tendo como ponto máximo a proposta das "Reformas de Base". Vale destacar ainda a resistência dos grupos conservadores, inclusive com financiamento externo, às ações populistas de Jango. Esses antagonismos geraram um clima de grande instabilidade política, que desembocaria no Golpe de 64.*

Observe a charge e leia o texto.



(Angeli. Folha de S.Paulo, 11.06.2003.)

... enquanto o Estado pretende acabar com o "analfabetismo digital" (...) muitos brasileiros ainda permanecem à parte da produção e da compreensão da palavra escrita, a qual soa mais como um privilégio de poucos, do que como um direito de todo o cidadão. Portanto, o analfabetismo é o maior desafio a ser enfrentado pelo Estado para a consolidação de uma sociedade da informação no Brasil, uma vez que os estoques de informação na internet encontram-se, em sua maioria, sob a forma de texto escrito, inacessíveis para cerca de 20 milhões de brasileiros que não sabem ler e escrever.

(Rubens da Silva Ferreira. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do estado. *Ciência da Informação*, vol. 32, n.o 1, 2003.)

A partir da charge e do texto:

- aponte dois entraves à eliminação da exclusão digital e implantação de uma sociedade da informação no Brasil.
- há diferença entre informação e conhecimento? Justifique sua resposta.

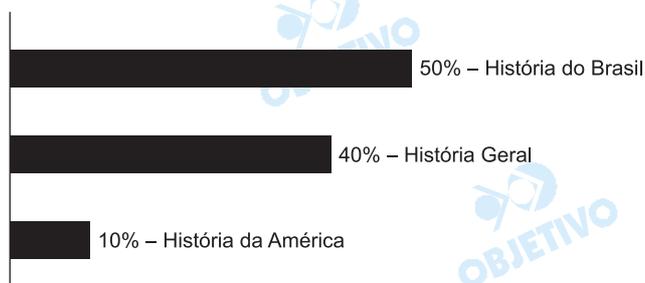
Resolução

- O analfabetismo (real e funcional) e a pobreza. Podem-se acrescentar a exclusão social (considerada como um todo), a concentração de renda e a insuficiência de investimentos governamentais no campo da inclusão digital.
- Sim, pois o conhecimento constitui a base indispensável para que a informação possa ser entendida e decodificada. Ou seja: o conhecimento é o elemento subjetivo necessário à interpretação da informação recebida, de forma a integrá-la em um conjunto abrangente.

Comentário

Na prova de conhecimentos específicos de História do vestibular UNESP-2004, predominaram questões de História do Brasil (5 questões); a História Geral recebeu 4 questões, cabendo 1 questão à História da América.

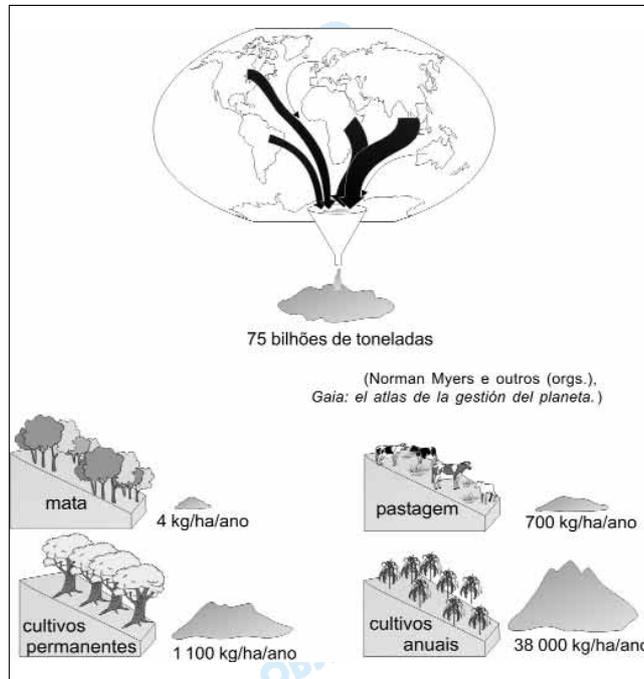
A prova apresentou um bom nível, com questões criativas e textos que serviram de apoio para a resolução das questões, exigindo dos alunos capacidade de raciocínio e de associar idéias e conceitos.



GEOGRAFIA

11

O mapa e os blocos-diagramas ilustram um dos grandes problemas do mundo moderno.

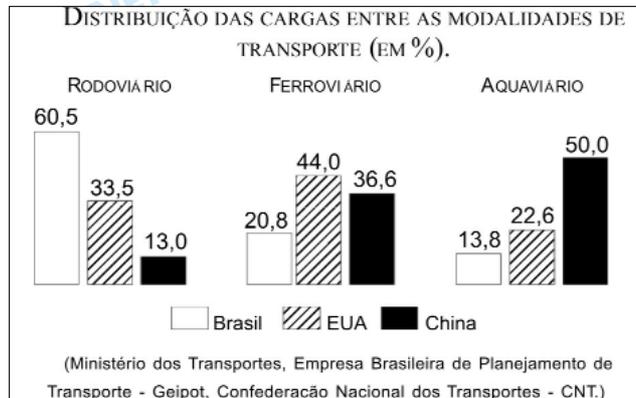


- Identifique o problema representado. Observe o mapa e indique as áreas do globo mais afetadas, em ordem decrescente.
- Por que há diferenças nas quantidades de kg/hectare/ano nos blocos-diagramas? Que recurso técnico poderia ser utilizado para minimizar o problema das áreas íngremes onde a mata foi substituída?

Resolução

- Perda dos solos, recurso natural insubstituível. As áreas mais afetadas no mapa são, em ordem decrescente, a Ásia, a África, a América do Norte e a América do Sul.*
- A seqüência de blocos-diagramas mostra que, quanto maior for o grau de desproteção e uso econômico do solo, maior é o seu grau de desgaste. No primeiro bloco, o desgaste é mínimo por causa da proteção fornecida pela cobertura florestal. Atividades como a pastagem, os cultivos permanentes e os cultivos anuais aumentam a manipulação e o grau de desgaste do solo. A erosão provoca a perda irreversível do solo. Para evitar que isso ocorra, os solos não devem ficar expostos às intempéries e devem-se adotar medidas que diminuam a velocidade de escoamento superficial da água. Em áreas íngremes, onde houver desmatamento, a técnica mais usada é o cultivo em terraços, seguindo as curvas de nível.*

Observe o gráfico, que contém a distribuição das cargas entre diversas modalidades de transporte em três países com grande extensão territorial.



- Identifique a principal modalidade de transporte utilizada em cada um dos países, analisando-as em termos de custos.
- Como cada país complementa sua principal opção de transporte? Considerando os custos de cada um dos meios de transporte, em qual dos três países a opção é mais adequada?

Resolução

a) *Brasil – rodoviário: desvantajoso por ser poluente e custoso.*

EUA – ferroviário: vantajoso para o grande volume de carga do país.

China – aquaviário: vantajoso, pois é bastante econômico.

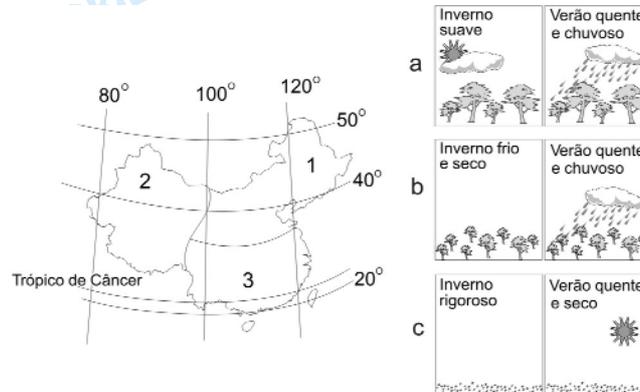
As hidrovias e as ferrovias apresentam baixo custo unitário, e as rodovias têm custos com manutenção e maiores gastos com energia, principalmente para grandes volumes de carga a grandes distâncias. Entretanto, apresenta-se mais flexível em relação a maiores declividades e para cargas de maneor volume a menores distâncias. As vantagens de custos das ferrovias em relação às rodovias aparecem nos trajetos de extensão superiores a 500 km. Nesse caso, os altos custos de implantação da rede férrea e o tempo consumido com cargas e descargas são compensados pela economia geral do meio de transporte.

Em pequenas distâncias, as vantagens são do transporte rodoviário, que desloca mercadorias dos pontos de distribuição até os pontos de consumo.

A implantação de redes intermodais tende a reduzir os custos de transporte.

- b) *O segundo meio de transporte do Brasil é o ferroviário, os EUA usam o rodoviário, e a China, o ferroviário. A opção mais adequada está na China, pela elevada porcentagem do transporte ferroviário e do hidroviário, modalidades menos dispendiosas, considerando-se inclusive que os custos do transporte aquaviário são mais baixos que o ferroviário, o que revela seu planejamento no setor.*

Observe a posição geográfica da China com relação às coordenadas geográficas e a três representações climatobotânicas, a, b e c.



- a) Considerando os extremos do país, qual é a amplitude latitudinal? Qual a consequência dessa amplitude sobre as características do clima, do solo e da vegetação do país?
- b) Faça a correspondência correta entre as características climatobotânicas, representadas nas figuras a, b e c, e as regiões 1, 2 e 3 assinaladas no mapa, indicando as diferenças sazonais em cada uma delas.

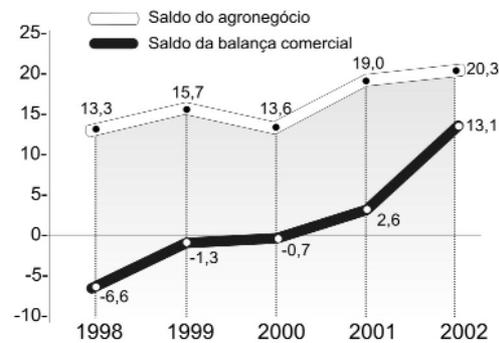
Resolução

- a) A China apresenta aproximadamente 30° de amplitude latitudinal (50°N a 20°N), o que justifica a presença de diferentes climas e formações vegetais, desde o tropical (20°N) ao temperado frio (50°N), com floresta de coníferas. Nas porções sul do território e de menor latitude, os climas são mais quentes e úmidos, o que torna os solos mais hidromórficos, bons para a cultura do arroz. Nas porções mais setentrionais, os climas temperados, associados a ventos, deram origem a solos eólicos, como o löss, comum às margens do rio Hoang-ho (Amarelo). A oeste, nos domínios de clima árido, os solos tornam-se arenosos.
- b) Região 1 – China do Norte (b) Inverno frio e seco e verão quente e chuvoso, clima temperado frio com floresta de coníferas, com quatro estações bem definidas.
 Região 2 – China do Oeste (c) Inverno rigoroso, verão quente e seco, clima árido frio, com vegetação xerófila, com duas estações secas.
 Região 3 – China do Sul (a) Inverno suave, verão quente e chuvoso (tipo Monções), com clima subtropical e tropical típico de monções, com florestas e com verão chuvoso e inverno seco (típico clima de Monções).

Analise o gráfico, que representa o saldo do agronegócio e o saldo da balança comercial brasileira no período 1998-2002.

BRASIL – SALDO DO AGRONEGÓCIO COMPARADO COM SALDO COMERCIAL

(em US\$ bilhões)



(Ministério da Agricultura, 2003.)

- Com base nas informações sobre o saldo da balança comercial, separe os dados relativos ao período em dois conjuntos, justificando. Compare a situação das exportações e importações nos anos de 1998 e 2002.
- Descreva o saldo do agronegócio no período, destacando sua importância no desempenho da economia brasileira.

Resolução

- Até 2000, o saldo da balança comercial era deficitário, devido à sobrevalorização cambial que prejudicava o desempenho das exportações brasileiras, demasiadamente dependentes de matérias-primas e semi-industrializados (commodities); as importações, por sua vez, eram oneradas pela incorporação de equipamentos e insumos de produção. Após 2000, o saldo da balança comercial passou a ser superavitário. A desvalorização do real, em 1999, começou a influenciar no melhor desempenho das exportações. As vendas externas passaram a agregar, em maior volume, bens de produção, elaborados de maior valor agregado, ainda favorecidos pela valorização das commodities.
- O saldo do agronegócio manteve-se, no período, superavitário, embora o saldo tenha se mantido acima do patamar de 1998, US\$ 13,3 bilhões. Houve uma queda entre 1999, US\$ 15,7 bilhões, e 2000, US\$ 13,6 bilhões, devida à desvalorização das commodities, sobretudo de origem agrícola; ao agravamento da crise internacional, decorrente da elevação dos preços do petróleo e à retração do mercado interno, que restringiu o poder de trocas da economia nacional. A partir de 2000, o saldo dos agronegócios se expandiu mais intensamente, reflexo da redução dos preços, devida à desvalorização da moeda e de uma estratégia de diversificação de mercados.

Em vários países do mundo ainda existe grande número de habitantes que não têm acesso à energia elétrica, principalmente nas zonas rurais. No Brasil, estimam-se entre 20 e 25 milhões as pessoas que não usufruem das comodidades proporcionadas pelo fornecimento regular dessa forma de energia, por vários motivos; em geral, isso decorre da combinação entre baixo nível de renda da população e existência de vazios de geração ou distribuição de energia.

Analise o quadro.

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DAS FONTES GERADORAS DE ENERGIA ELÉTRICA.

Fonte	ANÁLISE FINANCEIRA		Impacto Ambiental	Contribuição para o Efeito Estufa
	Investimento Inicial	Custo Operac.		
Hidrelétrica	Baixo a médio	Alto	Médio a alto	Baixa
Carvão	Baixo a médio	Alto	Alto	Alta
Petróleo	Baixo a médio	Alto	Alto	Alta
Nuclear	Alto	Alto	Alto	Alta
Gás Natural	Baixo a médio	Alto	Médio a alto	Média a alta
Solar	Médio a alto	Baixo	Médio baixo e nulo	Nula
Vento	Alto	Baixo	Baixo	Nula
Biomassa	Médio a alto	Baixo	Médio	Média a alta

(Rosa, F. Instituto para o desenvolvimento de energias alternativas e da auto-sustentabilidade, 2002.)

Considerando os indicadores apresentados:

- agrupe as fontes de energia renováveis e não-renováveis. Dentre as fontes renováveis geradoras de energia elétrica, justifique quais são as mais adequadas, considerando impacto ambiental e contribuição para o efeito estufa.
- qual é a importância das fontes renováveis de geração de energia para o desenvolvimento e implantação de políticas energéticas em um país?

Resolução

a) *As fontes de energia renováveis são hidrelétrica, solar, vento e biomassa. Não-renováveis: carvão, petróleo, nuclear e gás natural.*

Dentre as fontes renováveis, as mais indicadas, por causarem menor impacto ambiental, são a solar e o vento (eólica), pois têm produção elétrica de forma limpa e sem poluição.

b) *As fontes energéticas renováveis constituem elementos fundamentais para o processo de desempenho econômico e evolução técnico-científica de um país. Além disso, essas fontes têm a capacidade de se auto-reciclarem das mais diversas formas, permitindo o uso permanente em benefício da economia. O país que as utiliza pode implementar uma política energética e de desenvolvimento econômico com a certeza de que o seu suprimento será garantido.*

O desempenho de uma política energética adequada que racionalize a potencialidade e o uso é de fundamental importância para equilibrar o baixo nível de renda da população e o acesso à energia. A atual preocupação dos órgãos governamentais consiste em encontrar um modelo energético que

atenda uma parcela maior da população e que esta seja beneficiada por um fornecimento regular, evitando-se grandes impactos ambientais e comprometimento com o aquecimento global (efeito estufa).

Observe a tabela.

PORCENTAGEM DE ANALFABETOS E ALFABETIZADOS COM ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR EM ALGUNS PAÍSES, NOS ANOS DE 1980 E 2000.								
	Brasil		Guatemala		China		Coréia do Sul	
	1980	2000	1980	2000	1980	2000	1980	2000
Analfabetos	32,8	21,3	54,7	47,1	45,0	20,9	19,7	8,0
Ensino Fundamental	55,3	56,8	35,7	37,6	32,3	40,7	34,5	16,7
Ensino Médio	6,9	13,5	7,4	9,5	21,7	35,7	36,9	49,5
Ensino Superior	5,0	8,4	2,2	5,8	1,0	2,7	8,9	25,8

(Banco Mundial, 2001.)

- Em que nível de ensino está a grande diferença entre os países latino-americanos e os asiáticos? O que isso significa?
- Brasil e China são semelhantes na extensão territorial, nas disparidades regionais e no recebimento de investimentos estrangeiros. Compare os resultados apresentados por estes países, nos três níveis de ensino, indicando dois aspectos que favorecem o maior desenvolvimento econômico chinês, na atualidade.

Resolução

a) A análise comparativa entre a porcentagem de analfabetos e alfabetizados com ensino fundamental, médio e superior em países latino-americanos (Brasil e Guatemala) e asiáticos (China e Coréia do Sul) permite estabelecer as seguintes diferenças:

- a quantidade de analfabetos é maior nos países latino-americanos;
- a porcentagem de pessoas no ensino fundamental é maior no Brasil;
- na China, a participação no ensino médio é maior, bem como na Coréia do Sul, relativamente ao Brasil e Guatemala;
- quanto ao ensino superior, é mais reduzido na maioria dos países apresentados, em relação aos níveis anteriores, o que demonstra um acesso restrito, mais elitizante, com destaque para a Coréia do Sul e o Brasil, pelas maiores porcentagens.

Com referência ao item educação, nota-se uma grande diferenciação entre os países apresentados, o que evidencia seus níveis de emergência ou subdesenvolvimento.

Os asiáticos apresentaram sensível (grande) redução da taxa de analfabetos, o que indica grande investimento governamental no setor educacional. Nota-se, também, o elevado crescimento do ensino superior, tanto na Coréia do Sul quanto na China.

b) O Brasil tem alta porcentagem (56,8%) de alfabetizados apenas com ensino fundamental, enquanto a China apresenta grande crescimento de alfabetizados com ensino médio. Observa-se que o Brasil (8,4%) tem maior porcentagem no ensino superior do que a China (2,7%), mas o crescimento chinês foi muito maior: 170% contra 68% do Brasil.

Um dos fatores mais atrativos da China em seu

crescimento econômico nas ZEEs, que chama a atenção de multinacionais, tem sido a mão-de-obra barata mais qualificada, com elevado nível educacional. Outro aspecto refere-se ao desenvolvimento do mercado interno. Mesmo levando em consideração o baixo poder de compra do consumidor chinês, decorrente de anos do sistema socialista, a abertura econômica, aliada ao maior acesso da população ao ensino, permite um aumento do poder de consumo e conseqüente crescimento econômico.

Observe o mapa.



Utilizando seus conhecimentos geográficos:

- identifique o país indicado com o número 1 e explique a distribuição espacial de sua população.
- do ponto de vista do povoamento e da lingüística, quais as principais diferenças apresentadas pela província destacada no mapa?

Resolução

- O país é o Canadá. Sua população está concentrada ao longo de sua fronteira meridional, principalmente no Sudeste, em torno dos Grandes Lagos e ao longo do Vale do Rio São Lourenço. A distribuição irregular da rarefeita população canadense deve-se aos rigores dos climas: polar e temperado frio predominantes, respectivamente, ao norte e no centro do país.*
- No mapa está destacada a província de Quebec, onde predomina a população canadense de ascendência francesa. A população de língua francesa do Quebec concentra-se, como acontece no restante do país, ao sul, com destaque para o Vale do Rio São Lourenço, onde se localiza a cidade de Montreal.*

A Pesquisa Nacional de Saneamento Básico no Brasil, realizada em 2000 pelo IBGE, revelou a persistência de graves problemas. Observe a tabela.

BRASIL – ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO EM 2000, EM PORCENTAGEM.

	ÁGUA domicílios atendidos	REDE DE ESGOTOS distribuição nos domicílios
Região Norte	44,3	2,4
Região Nordeste	52,9	14,7
Região Sudeste	70,5	53,0
Região Sul	69,1	22,5
Região Centro-Oeste	66,3	28,1
BRASIL	63,9	33,5

(IBGE, 2001.)

Utilizando seus conhecimentos geográficos, responda.

- Qual é a situação brasileira em termos de abastecimento de água e esgotamento sanitário por domicílio? Como a população não atendida enfrenta a falta destes serviços?
- Quais são as regiões brasileiras que revelaram as piores condições nos dois indicadores? Qual é a consequência mais importante dessa situação em termos de qualidade ambiental?

Resolução

a) *O abastecimento de água não atinge 80% dos domicílios em nenhuma das regiões brasileiras, com maiores percentuais na Região Sudeste e menores percentuais na Região Norte. A média nacional, com 63,9% dos domicílios com abastecimento de água, por si só demonstra abrangência deficiente desse serviço.*

O esgotamento sanitário apresenta-se de modo mais precário, considerando-se a média nacional inferior a 50%. Mesmo no Sudeste, a proporção de 53% pode ser considerada baixa, dados os índices de urbanização que apresenta.

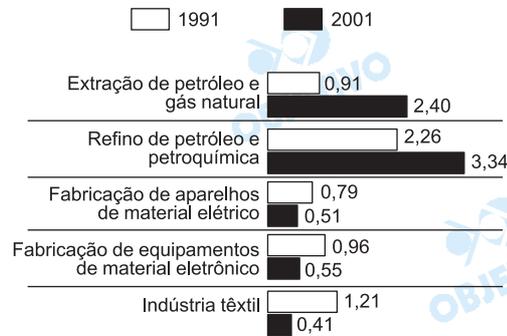
A falta do serviço de abastecimento de água geralmente é suprida pela busca de fontes disponíveis, como nascentes, rios, poços e minas, caracterizadas pelo baixo padrão sanitário, sendo comuns contaminações químicas ou biológicas.

A precariedade no esgotamento sanitário leva à emissão do esgoto in natura a cursos d'água onde não raro também atendem ao abastecimento de uso diário. Também se utiliza o sistema de fossas que, embora não seja ideal, apresenta-se menos impactante do que a emissão do esgoto a céu aberto.

b) *As regiões Norte e Nordeste apresentam os piores desempenhos nos dois serviços. A consequência mais importante é o risco de contaminação e propagação de doenças, visto que pode haver condições para um processo contínuo de aquisição e disseminação, tanto na aquisição da água quanto na emissão de esgotos num mesmo rio. A epidemia de cólera que atingiu nos últimos anos várias áreas do país, sobretudo a Região Norte, é um exemplo muito ilustrativo dessa realidade.*

Observe o gráfico, que representa a participação dos setores industriais no PIB brasileiro nos anos de 1991 e 2001, segundo o IBGE.

BRASIL — PARTICIPAÇÃO DOS SETORES INDUSTRIAIS NO PIB, EM PORCENTAGEM.



(IBGE, 1991 e 2002.)

- Agrupe os setores industriais que mais cresceram e aqueles que menos cresceram, destacando a mudança ocorrida nos dois anos considerados.
- Utilizando seus conhecimentos geográficos, justifique a participação de cada um dos grupos identificados no PIB brasileiro.

Resolução

a) Os setores que mais cresceram foram aqueles relacionados à extração de petróleo e gás natural, refino de petróleo e petroquímica. E os setores que menos cresceram foram os relacionados à indústria têxtil, fabricação de aparelhos de material elétrico e fabricação de equipamentos de material eletrônico.

Os setores relacionados com extração de petróleo e gás natural, refino e petroquímica tiveram crescimento devido às novas descobertas de jazidas na Bacia de Campos, a quebra de monopólio da Petrobras e a criação da ANP (Agência Nacional de Petróleo), que permitiu a realização de leilões entre empresas interessadas e, conseqüentemente, um maior volume de investimentos no setor. Devemos lembrar também a inauguração da primeira fase do gasoduto Brasil-Bolívia e dos investimentos que a Petrobras vem realizando na melhoria da produtividade através de desenvolvimento de tecnologia nacional.

Os setores que menos cresceram foram a fabricação de aparelhos de material elétrico eletrônico e indústria têxtil. Este resultado negativo deve-se, em grande parte, à abertura econômica promovida no início da década de 1990, ainda no governo Collor, que reduziu alíquotas de importação, fazendo com que a indústria têxtil nacional enfrentasse dificuldades para competir com os tecidos, principalmente chineses. Este setor esboçou uma reação junto ao governo brasileiro, exigindo tarifas mais altas para os produtos chineses e ameaçando com demissões.

Já a fabricação de material eletroeletrônico sentiu duramente a abertura das importações, pois grande

parte do setor não estava preparada para a competição internacional, apresentando defasagem tecnológica.

- b) Observamos que o setor petrolífero, através de conquistas tecnológicas de prospecção em águas profundas realizadas pela Petrobras, obteve um grande aumento na produção nacional, levando o país a aproximar-se da auto-suficiência.

Podemos exemplificar o sucesso desses investimentos na prospecção do talude na Bacia de Campos e a contribuição para o aumento da produção do gás natural com a exploração na Bacia de Urucu na Amazônia.

O aumento da participação do refino do petróleo e petroquímica no PIB brasileiro tem base no aumento da produção, por causa da expansão no consumo e nas exportações de derivados.

Os setores de fabricação de equipamentos eletroeletrônicos e a indústria têxtil apresentaram uma redução na participação no PIB, devida à abertura comercial, estabilização monetária entre 1994 e 1998 e incapacidade de competir com países mais adiantados em termos tecnológicos.

PORTUGUÊS

INSTRUÇÃO: As questões de números 20 a 25 tomam por base uma passagem de uma carta do poeta parnasiano Raimundo Correia (1859-1911) e fragmentos de um ensaio do poeta modernista Jorge de Lima (1893-1953).

A Rodolfo Leite Ribeiro

(...) Noto nas poesias tuas, que o Vassourense tem publicado, muita naturalidade e cor local, além da nitidez do estilo e correção da forma. Sentes e conheces o que cantas, são aprazivelmente brasileiros os assuntos, que escolhes. Um pedaço de nossa bela natureza esplêndida palpita sempre em cada estrofe tua, com todo o vigor das tintas que aproveitas. No "Samba" que me dedicas, por exemplo, nenhuma particularidade falta dessa nossa dança macabra, movimento, graça e verdade ressaltam de cada um dos quatorze versos, que constituem o soneto. / Como eu invejo isso, eu devastado completamente pelos prejuízos dessa escola a que chamam parnasiana, cujos produtos aleijados e raquíticos apresentam todos os sintomas da decadência e parecem condenados, de nascer, à morte e ao olvido! Dessa literatura que importamos de Paris, diretamente, ou com escala por Lisboa, literatura tão falsa, postiça e alheia da nossa índole, o que breve resultará, pressinto-o, é uma triste e lamentável esterilidade. Eu sou talvez uma das vítimas desse mal, que vai grassando entre nós. Não me atrevo, pois, a censurar ninguém; lastimo profundamente a todos! / É preciso erguer-se mais o sentimento de nacionalidade artística e literária, desdenhando-se menos o que é pátrio, nativo e nosso; e os poetas e escritores devem cooperar nessa grande obra de restauração. Não achas? Canta um poeta, entre nós, um Partenon de Atenas, que nunca viu; outro os costumes de um Japão a que nunca foi... Nenhum, porém, se lembrara de cantar a Praia do Flamengo, como o fizeste, e qualquer julgaria indigno de um soneto o Samba, que ecoa melancolicamente na solidão das nossas fazendas, à noite. / Entretanto, este e outros assuntos vivem na tradição de nossos costumes, e é por desprezá-los assim que não temos um poeta verdadeiramente nacional. / Qualquer assunto, por mais chilro e corriqueiro que pareça ser, pode deixar de sê-lo, quando um raio do gênio o doure e inflame. / Tu me soubestes dar uma prova desse asserto. Teus formosos versos é que hão de ficar, porque eles estão alumados pela imensa luz da verdade. Essa rota que me apontas é que eu deveria ter seguido, e que, infelizmente, deixei de seguir. O sol do futuro vai romper justamente da banda para onde caminhas, e não da banda por onde nós outros temos errado até hoje. / Continua, meu Rodolfo. Mais alguns sonetos no mesmo gênero; e terás um livro que, por si só, valerá mais que toda a

biblioteca de parnasianos. Onde, nestes, a pitoresca simplicidade, a saudável frescura, a verdadeira poesia de teus versos?!

(Raimundo Correia. Correspondência. In: *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1961.)

Todos Cantam sua Terra...
(1929)

[...] *Acha Tristão de Ataíde que a literatura brasileira moderna, apesar de tudo, enxergou qualquer coisa às claras. Pois que deu fé que estava em erro. Que se esquecera do Brasil, que se expressava numa língua que não era a fala do povo, que enveredara por terras de Europa e lá se perdera, com o mundo do Velho Mundo. Trabalho deu a esse movimento literário atual, a que chamam de moderno, trazer a literatura brasileira ao ritmo da nacionalidade, isto é, integrá-la com as nossas realidades reais. Mais ou menos isso falou o grande crítico. Assim como falou do novo erro em que caiu esta literatura atual criando um convencionalismo modernista, uma brasilidade forçada, quase tão errada, quanto a sua imbrasilidade. Em tudo isso está certo Tristão.*

Houve de fato ausência de Brasil nos antigos, hoje parece que há Brasil de propósito nos modernos. Porque nós não poderíamos com sinceridade achar Brasil no índio que Alencar isolou do negro, cedendo-lhe as qualidades lusas, batalhando por um abolicionismo literário do índio que nos dá a impressão de que o escravo daqueles tempos não era o preto, era o autóctone. O mesmo se deu com Gonçalves Dias em que o índio entrou com o vestuário de penas pequeno e escasso demais para disfarçar o que havia de Herculano no escritor.

[...]

Da mesma forma que os nossos primeiros literatos cantaram a terra, os nossos poetas e escritores de hoje querem expressar o Brasil numa campanha literária de "custe o que custar". Surgiram no começo verdadeiros manifestos, verdadeiras paródias ao Casimiro e ao Gonçalves Dias: "Todos dizem a sua terra, também vou dizer a minha". E do Norte, do Sul, do sertão, do brejo, de todo o país brotaram grupos, programas, proclamações modernistas brasileiras, umas ridículas à beça. Ninguém melhor compreendeu, adivinhou mesmo, previu o que se ia dar, botando o preto no branco, num estudo apenso ao meu primeiro livro de poesia em 1927, do que o meu amigo José Lins do Rego. (...)

Dois anos depois é o mesmo protesto de Tristão de Ataíde: "esse modernismo intencional não vale nada!" Entretanto nós precisamos achar a nossa expressão que é o mesmo que nos achamos.

E parece que o primeiro passo para o achamento é procurar trazer o homem brasileiro à sua realidade étnica, política e religiosa.

[...] *No seio deste Modernismo já se opera uma reação*

anti-ANTISINTAXE, anti-ANTIGRAMATICAL em oposição ao desleixo que surgiu em alguns escritos, no começo. Nós não temos um passado literário comprido (como têm os italianos, para citar só um povo), que nos endosse qualquer mudança no presente, pela volta a ele, renascimento dele, pela volta de sua expressão estilística ou substancial. A nossa tradição estilística, de galho deu, na terra boa em que se plantando dá tudo, apenas garranchos.

(Jorge de Lima. Ensaios. In: *Poesias completas* – v. 4.
Rio de Janeiro: José Aguilar/MEC, 1974.)

Embora de épocas diferentes, Raimundo Correia e Jorge de Lima revelam estar imbuídos do mesmo propósito com relação aos problemas da Literatura Brasileira. A partir deste comentário, releia os dois trechos e, a seguir,

- a) identifique o sentimento em relação ao Brasil que aproxima os dois escritores e serve de base para suas observações críticas sobre a Literatura Brasileira.
- b) demonstre o caráter pessimista da conclusão a que chega Raimundo Correia sobre o Parnasianismo no Brasil.

Resolução

- a) *Tanto Raimundo Correia quanto Jorge de Lima aspiravam por uma literatura que exprimisse o Brasil, mas a literatura que se fazia no país, na época de cada um deles, carecia, segundo eles, de genuína brasilidade. Em outras palavras: faltava verdadeiro sentido nacional à poesia parnasiana, que ignorava o Brasil, como lamentava Raimundo Correia, e faltava também autêntico e espontâneo sentido nacional à literatura modernista, apesar do deliberado e forçado brasileirismo desta, como observava Jorge de Lima, na linha de Tristão de Ataíde.*
- b) *Para Raimundo Correia, a falta de brasilidade da poesia parnasiana ("literatura que importamos de Paris, diretamente, ou com escala por Lisboa") tornava seus produtos "aleijados e raquíticos". O poeta considerava que tais produtos "apresentam todos os sintomas da decadência e parecem condenados, de nascença, à morte e ao olvido". Portanto, Raimundo Correia fazia, a respeito do Parnasianismo, um juízo ainda mais negativo do que aquele autorizado pela perspectiva histórica de hoje, mais de um século depois.*

O movimento romântico brasileiro, ao imitar os padrões do Romantismo europeu, viu-se diante do problema de não encontrar, em nosso passado, heróis equiparáveis aos cavaleiros medievais. Nossos escritores, por isso, movidos pelo sentimento nativista, serviram-se em suas ficções da figura do índio como herói cavaleiresco. Releia o texto de Jorge de Lima e, a seguir,

- a) aponte as razões que levam o escritor a afirmar que não podemos achar Brasil no índio de Alencar e de Gonçalves Dias.
- b) considerando que o Abolicionismo foi um evento da História do Brasil que levou à lei da libertação dos escravos negros, explique como se pode entender, nas palavras de Jorge de Lima, o abolicionismo "literário" do índio, buscado por Alencar.

Resolução

- a) *A observação de Jorge de Lima de que o indianismo de Alencar e Gonçalves Dias corresponde a uma falsa caracterização do índio, elaborada segundo padrões europeus (de fonte sobretudo lusa), é hoje consensual entre os críticos e historiadores da literatura brasileira – e isso a despeito do valor literário que cada um possa conceder a essa fantasia nativista. Para Jorge de Lima, há ainda a agravante de os dois escritores românticos terem isolado o índio do negro, dando "a impressão de que o escravo daqueles tempos não era o preto, era o autóctone".*
- b) *Jorge de Lima considera que o indianismo correspondia a uma campanha em prol do "abolicionismo literário" do índio, como se este, e não o negro, fosse a vítima da escravidão. Ou seja: assim como ignoraram a realidade do índio, representando-o segundo as convenções com que o romance histórico europeu (com Herculano, em Portugal) idealizava o cavaleiro medieval, assim também os indianistas ignoraram a verdadeira situação da sociedade brasileira, onde o elemento oprimido a ser liberado era antes o negro, massacrado social e culturalmente no centro daquela sociedade, que o índio, deixando à margem dela.*

O Modernismo buscou, em sua fase inicial, um novo discurso pela quebra de padrões sintáticos e o emprego de características da linguagem coloquial. Com base nestas informações, responda.

- a) O que significam os neologismos anti-ANTISINTAXE e anti-ANTIGRAMATICAL, no texto de Jorge de Lima?
- b) O texto de Jorge de Lima foi escrito em 1929. No caso de esses dois neologismos não estarem grafados de acordo com o que dispõe o nosso Sistema Ortográfico, que é de 1943, indique as grafias obedientes à regra ortográfica atual, segundo a qual o prefixo *anti-* só deve ser acompanhado de hífen diante de *h*, *r* e *s*.

Resolução

- a) *Um dos aspectos mais polêmicos da "revolta" modernista característica dos anos heróicos do movimento (1922-1930) consistiu nas inovações lingüísticas, pelas quais os modernistas brasileiros visavam a abandonar os ditames da linguagem literária tradicional naquilo em que ela se chocava com o uso brasileiro. Daí o desrespeito, sistemático em certos autores (sendo Mário de Andrade o mais eminente deles), das normas sintáticas ou, em geral, dos preceitos gramaticais da norma culta de extração portuguesa. Na altura em que escreve, Jorge de Lima já pode constatar uma reação em sentido inverso, contrária ao desrespeito indiscriminado das normas tradicionais da sintaxe (a "reação anti-ANTI-SINTAXE") ou da gramática em geral (a tendência "anti-ANTIGRAMATICAL"). Tal reação, no sentido de maior disciplina lingüística, de fato ocorreu nas décadas de 30 e 40.*
- b) *O primeiro neologismo, "anti-ANTISINTAXE", hoje seria grafado com hífen em outra posição: "antianti-sintaxe"; o segundo, "anti-ANTIGRAMATICAL", hoje dispensaria o hífen: "antiantigramatical".*

Os escritores, em busca de maior expressividade para determinadas passagens de seus textos, apresentam seqüências de períodos que, noutras passagens, poderiam estar configuradas como um único período. A partir desta observação:

- a) reescreva os três primeiros períodos do primeiro parágrafo do texto de Jorge de Lima como um único período.
- b) considere que " enxergou", " deu fé", " se esquecera", " se expressava", " enveredara" e " se perdera" implicam como sujeito pessoas – o que não é o caso de " literatura" – e substitua o sintagma " a literatura brasileira moderna" por outro cujo núcleo atenda a essa implicação do significado de tais verbos.

Resolução

- a) *Acha Tristão de Ataíde que a literatura brasileira moderna, apesar de tudo, enxergou qualquer coisa às claras, pois [que] deu fé que estava em erro: esquecera-se do Brasil, expressava-se numa língua que não era a fala do povo, enveredara por Terras de Europa e lá se perdera, com o mundo do Velho Mundo.*
- b) *A expressão "o escritor modernista brasileiro" poderia substituir o sujeito "a literatura brasileira moderna". Assim, o agente inanimado "literatura" seria substituído por um agente animado, tal como postulam os verbos que o predicam. Acrescente-se que esse sujeito poderia manter-se no singular, para não alterar a flexão dos verbos, valendo tal singular, metonimicamente, por plural.*

Freqüentemente, quer na fala, quer na escrita, em vez de nos referirmos diretamente a um fato, fazemo-lo por meio de comparações, metáforas e alegorias. Com base neste comentário,

- a) estabeleça o significado efetivo da seguinte frase alegórica no texto de Raimundo Correia: "O sol do futuro vai romper justamente da banda para onde caminhas, e não da banda por onde nós outros temos errado até hoje."
- b) ciente de que a palavra "garrancho" apresenta, entre outras acepções, "letra mal traçada, quase ilegível", identifique o aspecto desta acepção que Jorge de Lima mobiliza figuradamente no último período de seu texto, para definir a produção literária brasileira anterior ao Modernismo.

Resolução

- a) *Na frase de Raimundo Correia, a alegoria (enca-deamento de metáforas) tem como figura central "sol do futuro", significando algo como "a consagração da história". Segundo essa frase, a história de nossa literatura não consagraria os produtos artificiais do Parnasianismo, mas a poesia mais natural e nacional que seu interlocutor estaria então praticando.*
- b) *Para Jorge de Lima, a tradição literária brasileira até então era constituída por obras de precário valor, "garranchos", resultantes de tentativas equivocadas de adaptação de modelos europeus à situação nacional. Tal tradição literária – cuja insuficiência ele aponta, ironicamente, referindo-se a uma frase célebre da carta de Caminha – não ofereceria sustentação a qualquer tentativa de renovação do presente através de uma volta ao passado.*

As orações subordinadas adjetivas se identificam por se referirem, como os adjetivos, a um substantivo antecedente, integrando-se, deste modo, ao sintagma nominal de que tal substantivo constitui o núcleo. De posse desta informação,

- a) indique as duas orações adjetivas que aparecem no período seguinte do texto de Raimundo Correia e identifique o sintagma nominal a que se integram: "Canta um poeta, entre nós, um Partenon de Atenas, que nunca viu; outro os costumes de um Japão a que nunca foi."
- b) aponte dois termos de orações desse período que estejam ocultos, isto é, não expressos na superfície da oração, embora implícitos em sua estrutura.

Resolução

- a) *As duas orações adjetivas que aparecem no período são "que nunca viu" e "a que nunca foi". Na primeira, o sintagma nominal que antecede o pronome relativo é "Partenon de Atenas", sendo "Partenon" o núcleo substantivo do sintagma; na segunda, é "Japão" que constitui o próprio núcleo do sintagma.*
- b) *Tem-se zeugma na omissão dos termos "canta" e "poeta" presentes no texto. Os trechos em que aparecem implícitos são "que o poeta nunca viu", "outro poeta canta os costumes de um Japão..."*